

Ed Alves/CB



Uma forma de viver

“Quando se fala em mulher viajando sozinha, nunca é só sobre a viagem.” A frase de Livia Lopes Lacerda, 33, ilustra o desejo que muitas têm em se redescobrir e adquirir mais confiança para si. Conhecer-se melhor, ser independente e descobrir que é capaz de viver livre. Tais ensinamentos, como descreve ela, são para a vida toda.

Livia já visitou mais de 44 países desde que começou essa saga e busca por autoconhecimento, em 2011. No início, assim como no caso de Thaís, foi obra totalmente do acaso. Ia viajar com a irmã para o Morro São Paulo, na Bahia. Mas a companheira teve que fazer uma cirurgia de emergência e acabou não indo. Com tudo pago, não teve outro jeito.

“Na época, eu nem pensava em viajar sozinha, não tinha tanta informação sobre o assunto, nem redes sociais, mas acabei criando coragem e indo sozinha mesmo. E foi a melhor decisão que tomei na minha vida. Foi incrível, conheci pessoas maravilhosas e, depois dessa primeira, um mundo totalmente novo se abriu pra mim. A viagem seguinte foi, também sozinha, para a Espanha, cerca de dois meses depois”, recorda-se.

Vida na internet

E com tantos registros e lembranças guardadas, Livia decidiu colocar na internet os lugares paradisíacos que encontra mundo afora. No entanto, a ideia completamente inocente acabou dando espaço para uma oportunidade ainda maior: influenciar mulheres na web.

“A minha ideia era só colocar nas redes para minha família saber onde estava. A cada viagem que eu fazia, minhas redes cresciam mais. Fiz uma viagem de um mês, sozinha, pela Grécia, em 2015. De repente, muitas pessoas começaram a me seguir”, acrescenta.

E, neste mesmo ano, embarcou em outra aventura, dessa vez para o Havaí. Ali, percebeu a quantidade de pessoas que começaram a acompanhar o seu mochilão era, de fato, expressiva. Com isso, viu que o simples compartilhamento de experiências poderia lhe render um trabalho nas redes sociais. Hoje, ela acumula cerca de 995 mil seguidores no Instagram (@liviajando).

Naturalmente, o público majoritário é feminino. Lá, ela encoraja as mulheres a fazerem o mesmo. Não se apegarem e decidirem estar mais livres, apenas preocupando-se com seus sentimentos e sonhos. Ajuda, ainda, muitas pessoas que estão

“Meu lar, doce lar, com direito à louça que sempre sonhei, taças, mesa, cama postas e milhares de ímãs de geladeira dos lugares por onde passei e amei”, completa. E muitos podem achar estranho estar distante de tudo e todos, preso à sua própria maneira de viver. Mas, Thaís não. Muito pelo contrário.

Foi nessa estranheza que ela se encontrou. “Estar sozinha não é ruim. Na verdade, é viciante. É um autocuidado diário, é saber se acolher, fazer o que quiser quando quiser, sem cobranças além das suas. São escolhas personalizadas todos os dias. Eu amo ter um cantinho só meu, com as minhas coisas e que atende todas as minhas necessidades. Eu me sinto muito tranquila, independente, e a sensação de liberdade ninguém tira quando você se sente em paz.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Fotos: Arquivo pessoal



Para Livia, viajar sozinha é se redescobrir e viver uma vida mais livre



As viagens, inclusive, fazem sucesso nas redes sociais, onde acumula 995 mil seguidores

Ed Alves/CB



prestes a viajar, dando dicas de lugares e, principalmente, sobre segurança. “As nossas experiências são sempre diferentes das masculinas. Sempre falo para as minhas seguidoras se informarem sobre o destino em que vão e também se informarem com outras mulheres”, recomenda.

Além de influenciadora, Livia atua como assessora jurídica, o que torna mais fácil os momentos de lazer, já que o trabalho home office possibilita que ela estar em qualquer lugar do mundo. Mas, antes, ela dava os seus pulos para conseguir se programar. “Sempre trabalhei muito. Por isso fazia muitas horas extras e conseguia emendar com férias, feriados, prolongar um fim de semana. Conseguia viajar sempre, mesmo com apenas 30 dias de férias por ano.”